

#ESTUDOEMCASA

Bloco N.º 38

ANO(s) 12.º / 3.º Formação

DISCIPLINA Português

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS
ALUNOS

• **Leitura**

Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

• **Educação Literária**

Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
Contextualizar textos literários portugueses do século XX em função de grandes marcos históricos e culturais.
Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

• **Escrita**

Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.

Dois poemas, dois poetas: Nuno Júdice e Ana Luísa Amaral



Tarefas / Atividades / Desafios

Nuno Júdice

Lê atentamente o poema e responde de modo estruturado às perguntas abaixo apresentadas.

Para escrever o poema

O poeta quer escrever sobre um pássaro:
e o pássaro foge-lhe do verso.

O poeta quer escrever sobre a maçã:
e a maçã cai-lhe do ramo onde a pousou.

O poeta quer escrever sobre uma flor:
e a flor murcha no jarro da estrofe.

Então, o poeta faz uma gaiola de palavras
para o pássaro não fugir.

Então, o poeta chama pela serpente
para que ela convença Eva a morder a maçã.

Então, o poeta põe água na estrofe
para que a flor não murche.

Mas um pássaro não canta
quando o fecham na gaiola.

A serpente não sai da terra
porque Eva tem medo de serpentes.

E a água que devia manter viva a flor
escorre por entre os versos.

E quando o poeta pousou a caneta,
o pássaro começou a voar,
Eva correu por entre as macieiras
e todas as flores nasceram da terra.

O poeta voltou a pegar na caneta,
escreveu o que tinha visto,
e o poema ficou feito.

Nuno Júdice, *A matéria do poema*, Lisboa, Dom Quixote, 2008.

1. Divida o poema em partes e fundamente com elementos textuais a sua escolha.
2. De acordo com o poema, explique, Segundo o sujeito poético, em que se baseia o processo de escrita de um poema.
3. Identifique o momento da mudança e a razão por que tal acontece.
4. Interprete a estrofe final do poema.

Ana Luísa Amaral

Lê atentamente o poema e responde de modo estruturado às perguntas abaixo apresentadas.

Testamento

Vou partir de avião
E o medo das alturas misturado comigo
Faz-me tomar calmantes
E ter sonhos confusos

Se eu morrer
Quero que a minha filha não se esqueça de mim
Que alguém lhe cante mesmo com voz desafinada
E que lhe ofereçam fantasia
Mais que um horário certo
Ou uma cama bem feita

Deem-lhe amor e ver
Dentro das coisas
Sonhar com sóis azuis e céus brilhantes
Em vez de lhe ensinarem contas de somar
E a descascar batatas

Preparem minha filha para a vida
Se eu morrer de avião
E ficar despegada do meu corpo
E for átomo livre lá no céu

Que se lembre de mim
A minha filha
E mais tarde que diga à sua filha
Que eu voei lá no céu
E fui contentamento deslumbrado
Ao ver na sua casa as contas de somar erradas
E as batatas no saco esquecidas
E íntegras.

Ana Luísa Amaral, *Inversos – Poesia 1990-2010*, Lisboa, Dom Quixote, 2010.

1. Explique o título do poema, tendo em conta o sentimento desencadeado pela viagem de avião no sujeito poético.
2. Interprete o significado dos seguintes versos «E que lhe ofereçam fantasia / Mais que um horário certo / Ou uma cama bem feita» (vv. 8 a 10).
3. Explícite o conceito de preparação para a vida apresentado pelo sujeito poético ao longo do poema.